

Uma Pequena Obra-Prima ao Ouvido de Todos

(Breves Notas sobre o Órgão Cavallé-Coll da Igreja de Nossa Senhora do Carmos da Lapa - Rio de Janeiro/RJ)

por Gilberto Campista Guarino

Aristide Cavallé Coll, nascido aos 02 de fevereiro de 1.811, em Montpellier, França, é, com toda justiça, consagrado como um dos maiores organeiros da história. Na realidade, trata-se de um pensador da organeria universal.

Já aos 11 de idade, empreendeu seu primeiro trabalho na restauração do órgão de **Nîmes**, lançando-se em trajetória artístico-científico-tecnológica incessante, até à distinção de sua primeira obra-prima, o Grande Órgão (1.841) da histórica "**Abbatiale Saint-Denis**", erguida no subúrbio parisiense que leva o mesmo designativo extraído da hagiologia católica.

Anoto, a título de curiosidade, que essa catedral tem seu estilo, até hoje, eleito como alvo de enfurecidas restrições e reprimendas de parisienses mais mal humorados.

O magnífico instrumento, cujos timbres, na região aguda, apresentam, por vezes e em nossa opinião, "acidez" mais intensa do que pareceria adequado, representa a epítome dos esforços criativos do genial artista, que produziu, a partir de então e dentre outros, somente para focalizarmos a cidade de Paris, os notáveis órgãos romântico-sinfônicos das igrejas de "**Sainte Clotilde**" (órgão de Cesar Franck, inaugurado em 1.859), "**Madeleine**" e, em especial, "**Saint Sulpice**" (re-inaugurado em 1.859), este, na realidade, monumental restauração do **François-Henry Clicquot**, no qual Cavallé-Coll introduziu grande número de registros, preservando cerca de uma terça parte dos originais.

Fora de Paris, podemos aludir aos Grandes Órgãos da "**Eglise Abbatiale Saint-Ouen**" (**Rouen**), ao belíssimo instrumento de "**Saint-Omer**" e àquele da **Catedral de Luçon**". Já para além das fronteiras francesas, além do famoso exemplar instalado no Conservatório de Moscou, cabe mencionarmos os de "**Santa Maria DeI Coro de Donostia**" (**San Sebastian**, Espanha) e o de "**Santa Maria de Azkoitia**" (no mesmo país), este afirmado como seu **opus ultimum** (apud Joris Verdin, in "**Quelques Remarques sur l'interprétation**", "**César Frank et Aristide Cavallé-Coll**", CD "**Édition MIO Distribution**", **France**). Ainda, existe um único Cavallé-Coll na Escandinávia, a saber, em Valçby, subúrbio de Copenhagen, na "Igreja Jesus", instrumento com 20 registros, instalado em 1890, graças à feliz iniciativa de Carl Jacobson, então proprietário da "Carlsberg".

O Brasil, felizmente, não ficou fora do circuito de expansão de tais obras-primas (se bem que com obras de proporções bastante reduzidas), entre nós existindo

instrumentos em Salvador, Campinas, Itu, Jundiá, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

O belo pequeno grande órgão que epigrafa estas breves notas situa-se na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa, no Rio de Janeiro, a poucos passos da Escola Nacional de Música e da Sala Cecília Meirelles, templos laicos da Música.

Tudo leva a crer tenha ele sido um dos derradeiros frutos do engenho do mestre-organeiro francês, tomando, na enumeração referencial de **G. Huybens**, o número 692, datando sua fabricação de 1.898.

Situado no Coro da belíssima pequena igreja (com apenas uma torre, o que foi determinado por finalidades fiscais), projeta seus inconfundíveis timbres através da nave, até o altar em prata de lei, lavrado por Mestre Valentim, e estrutura-se em 02 (dois) manuais (**I-Grande Órgão; II-Recitativo-Expressivo-**), com 56 teclas cada qual, algo em torno de 436 tubos (em sua esmagadora maioria labiais, devendo, outrossim, notar-se que a **voz celeste** não atua sobre a primeira oitava do Recitativo-Expressivo), e 08 (oito) registros assim dispostos:

I -Grande Órgão: "Flute Harmonique" 8', "Montre" 8', "Bourdon" 8' e "Prestant" 4' ;
II.- Recitativo-Expressivo: "Voix Celeste" 4', "Gambe" 8', "Flute Octaviante" 4',
"Trompette" 8'.

O Recitativo-Expressivo pode ser acoplado ao Grande Órgão (3º pedal etc, a partir da esquerda) e as trombetas, de qualidade romântica excepcional (quando propriamente registradas, fazem o instrumento soar , talvez, como se dispusesse não de dois, mas de três manuais), podem ser acionadas e suprimidas, respectivamente, pelos último e penúltimo pedaletes, a partir da esquerda.

Conta, ainda, o órgão com uma pedaleira composta de 30 teclas, acionada por meio de duas "*tirasses*" (portanto, sem registo independente), funcionando o acoplamento direto do Recitativo-Expressivo por meio do 1º pedalete, sempre a partir da esquerda.

Se realmente se tratar --o que, frise-se, reveste-se de boa probabilidade - do instrumento de n.º 692, a data de entrega terá sido 07 de janeiro de 1.898, e o preço terá montado a FF13.500,00 (treze mil e quinhentos francos franceses)

Em 1996, procedeu-se a uma restauração a cargo de "Família Artesã Rigatto e Filhos", que também se responsabilizou pela manutenção (incluída afinação), levada a cabo em 2002.

Cumpre-me salientar que os elementos costurados neste rápido esboço foram obtidos com o perito **Brian Epstein**, um dos responsáveis pelo *site* Cavaillé-Coll, na *www*, que assim respondeu, *ipsis litteris*, ao email por mim remetido aos 15 de dezembro de 2002, às 18:59h.:

M. Guarino

Thank you for visiting the CC site. On the basis of your description, I would make the educated guess that the instrument that you speak of is CC692 of 1898, which is also 8 stops. CC661 was built in 1892 which is much earlier. However, the claim that CC692 is one of the two last instruments is hard to verify since there are CC op. 693 through 699 (all in France, except for 693 and 695 which were shipped to Venezuela). Nevertheless, CC 692 is certainly one of the last built by CC and 1898 was his last year of organ building. Given the difference in years between 1892 and 1898, it is likely that an expert could ascertain which CC opus is.

Please also keep in mind that many of the smallest CC organs in Americas maybe transplants from other locations. In addition, importers often brought in organs from France, and sold them to numerous churches and private homes making their history very difficult to track.

Ben Epstein.

Não obstante pequeno, vale ouvi-lo, para que se aquilate o inestimável valor, considerados, inclusive, os patrimônios histórico e cultural, dessa em boa hora entre nós notável obra de Aristide Cavaillé-Coll